Universidade Brasil
Pós-graduação em Bioengenharia

THIAGO MOREIRA DA CRUZ

CIRURGIA GUIADA POR FLUORESCÊNCIA NA OSTEONECROSE INDUZIDA POR MEDICAMENTOS

FLUORESCENCE-GUIDED SURGICAL MANAGEMENT OF MEDICATION-RELATED OSTEONECROSIS OF THE JAWS

Fernandópolis, SP
2020

Thiago Moreira da Cruz

CIRURGIA GUIADA POR FLUORESCÊNCIA NA OSTEONECROSE INDUZIDA POR MEDICAMENTOS

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Estevam Simonato

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioengenharia da Universidade Brasil para obtenção do título de Mestre em Bioengenharia.

Fernandópolis, SP
2020

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Brasil, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

CRUZ, Thiago Moreira da

C965c Cirurgia guiada por fluorescência na osteonecrose induzida por medicamentos / Thiago Moreira da Cruz -- São Paulo, 2020.

47 f.: il. color.

Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-graduação do Curso de Bioengenharia da Universidade Brasil.

Orientação: Profa. Dra. Luciana Estevam Simonato.

1. Necrose. 2. Osteonecrose. 3. Fluorescência. 4. Osteonecrose da arcada osseodentária associada a bifosfonatos. 5. Bioengenharia I. Simonato, Luciana Estevam. II. Título.

CDD 620.82

UNIVERSIDADE BRASIL

Termo de Autorização

Para Publicação de Dissertações e Teses no Formato Eletrônico na Página WWW do Respectivo Programa da Universidade Brasil e no Banco de Teses da CAPES

Na qualidade de titular(es) dos direitos de autor da publicação, e de acordo com a Portaria CAPES no. 13, de 15 de fevereiro de 2006, autorizo(amos) a Universidade Brasil a disponibilizar através do site http://www.universidadebrasil.edu.br, na página do respectivo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, bem como no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, através do site http://bancodeteses.capes.gov.br, a versão digital do texto integral da Dissertação/Tese abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira.

A utilização do conteúdo deste texto, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, fica condicionada à citação da fonte.

Título do Trabalho: **"CIRURGIA GUIADA POR FLUORESCÊNCIA NA OSTEONECROSE INDUZIDA POR MEDICAMENTOS"**

Houve alteração do Título: sim ( ) não (X)

Autor(es):

Discente: **Thiago Moreira da Cruz**

Assinatura: Thiago Moreira da Cruz

Orientador(a): **Prof.(a) Dr.(a) Luciana Estevam Simonato**

Assinatura: Luciana E. Simonato

Coorientador(a):

Assinatura: _____

Data: 28/08/2020

UNIVERSIDADE BRASIL

TERMO DE APROVAÇÃO

THIAGO MOREIRA DA CRUZ

"CIRURGIA GUIADA POR FLUORESCÊNCIA NA OSTEONECROSE INDUZIDA POR MEDICAMENTOS"

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre no Programa de Pós-Graduação em Bioengenharia** da Universidade Brasil, pela seguinte banca examinadora:

Luciana Estevam Simonato

Prof.(a) Dr.(a) Luciana Estevam Simonato (presidente-orientadora)

Prof.(a) Dr.(a) Nilton César Pezati Boer (UNIVERSIDADE BRASIL)

Armando José Gabriel

Prof.(a) Dr.(a) Armando José Gabriel (UNIVERSIDADE BRASIL)

São Paulo, 28 de agosto de 2020.

Presidente da Banca Prof.(a) Dr.(a) Luciana Estevam Simonato

Houve alteração do Título: sim ( ) não (X)

DEDICATÓRIA

À Deus,

À minha querida esposa Claudia e minhas amadas filhas Cecília e Luísa

Pelo carinho e amor que nos une. Por ser meu alicerce, por compreenderem minha ausência no dia a dia, pelo apoio em todos os momentos e principalmente pelo incentivo em persistir a realizar este trabalho.

Aos meus pais, Washington e Sandra

Pelo amor incondicional, dedicação e pela pessoa que eu sou. Por sempre me ensinarem os valores da vida e que a educação e o conhecimento são transformadores e as bases do sucesso.

Aos meus Irmãos Daniela e Felipe

Pelo amor e carinho de sempre. Meus companheiros de caminhada da vida. A melhor ponte com o meu passado.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Profa. Dra. Luciana Estevam Simonato pela orientação leve, doce e segura. Pela compreensão, paciência, motivação e incentivo. Um exemplo de mulher e de professora, terá minha admiração, meu carinho e meu respeito sempre.

À Universidade Brasil, no nome do atual Reitor Felipe Sartori Sigollo pela oportunidade de aprendizado durante o programa de pós-graduação em Bioengenharia.

Ao Programa de Pós-Graduação em Bioengenharia da Universidade Brasil, na pessoa do Pró-Reitor de Pós-Graduação e PesquisaProf. Dr. Marco Antonio Zonta e da Profa. Dra. Silvia Cristina Nunez Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Bioengenharia.

Ao meu colega Saygo Tomo, por toda ajuda na realização deste trabalho. Minha eterna e mais expressiva gratidão.

Aos colegas pós-graduandos, em especial, Mauricio Fernando Favaleça, meu muito obrigado pelo convívio, pela amizade, incentivo e pela troca de experiências.

À Universidade Brasil, pela bolsa concedida (RA18101281-6), possibilitando a realização do sonho da pós-graduação.

Aos meus colegas de trabalho do Centro de Diagnóstico por Imagem de Fernandópolis pelo incentivo e apoio ao longo deste curso.

A todos que colaboraram, direta ou indiretamente, para a concretização deste sonho, meus sinceros agradecimentos.

CIRURGIA GUIADA POR FLUORESCÊNCIA NA OSTEONECROSE INDUZIDA POR MEDICAMENTOS

RESUMO

A osteonecrose da mandíbula relacionada a medicamentos (do inglês “medication-related osteonecrosis of the jaw” ou MRONJ) resulta em destruição progressiva dos ossos da mandíbula, e casos avançados exigem abordagem cirúrgica. A remoção total do osso necrótico é necessária para evitar a recorrência e infecção. No entanto, determinar os limites entre ossos necrótico e saudável é um desafio. O uso da fluorescência para detectar alterações teciduais e determinar a extensão da necrose é um método promissor para evitar desbridamento ósseo inadequado. Na literatura, existem vários estudos e casos relatados que utilizaram com sucesso a cirurgia guiada por fluorescência (do inglês “fluorescence-guided surgery” ou FGS) da MRONJ. O uso da FGS para delimitar a margem de ressecção da MRONJ é um método promissor. Não há necessidade da aplicação de fluoróforo exógeno para realizar a FGS e o dispositivo de luz mais utilizado foi o sistema VELScope®. No entanto, devido à falta de revisão crítica e comparativa dos métodos e observações sobre FGS no MRONJ tornam-se necessários novos estudos, sendo assim o objetivo deste estudo foi apresentar uma revisão crítica da literatura sobre o uso intraoperatório de fluorescência óptica para diferenciar osso saudável e necrótico na MRONJ. Os estudos que avaliaram o uso intraoperatório da fluorescência óptica para determinar as margens cirúrgicas da MRONJ foram pesquisados no banco de dados Pubmed / Medline usando os seguintes termos: “osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos” e “fluorescência”. Foram selecionados 18 artigos que descrevem o uso intraoperatório de FGS no tratamento da ONJ, totalizando 218 pacientes. Ainda são necessários estudos prospectivos com amostras maiores para determinar a validade da fluorescência como método de suporte no tratamento cirúrgico da MRONJ e estabelecer protocolos clínicos.

Palavras-chave: Necrose, Osteonecrose, Fluorescência, Tetraciclina, Osteonecrose da arcada osseodentária associada a bifosfonatos, Bioengenharia.

FLUORESCENCE-GUIDED SURGICAL MANAGEMENT OF MEDICATION-RELATED OSTEONECROSIS OF THE JAWS

ABSTRACT

Medication-related osteonecrosis of the jaw (MRONJ) results in progressive destruction of the jawbones, and advanced cases demand surgical approach. The total removal of necrotic bone is required to prevent recurrence and infection. However, determining the limits between necrotic and healthy bone is a challenge. The use of fluorescence to detect tissue alterations and determinate the necrosis extension is a promising method to avoid inadequate bone debridement. In the literature, there are several studies and reported cases that successfully used the fluorescence-guided surgery (FGS) of MRONJ. The use of FGS to delimitate the resection margin of MRONJ is a promising method. There is no need for the application of exogenous fluorophore to perform FGS and the most used light device was the VELScope® system. However, due to the lack of critical and comparative review of the methods and observations about FGS in MRONJ, the objective of this study was to present a critical review of the literature regarding the intraoperative use of optic fluorescence to differentiate healthy and necrotic bone in MRONJ. Studies that evaluated the intraoperative use of optic fluorescence to determine the surgical margins of MRONJ were searched in Pubmed/Medline database using the following terms: “medication-related osteonecrosis of the jaws” and “fluorescence”. Eighteen papers describing the intraoperative use of FGS in ONJ management were selected, totalizing 218 patients. Further prospective studies with larger samples are still required to ascertain the fluorescence validity as a supporting method in MRONJ surgical treatment and to establish clinical protocols.

Keywords: Necrosis of the jaw; BRONJ; DRONJ; MRONJ; ONJ; Bisphosphonate; Osteonecrosis; Bone fluorescence; Tetracycline; Auto-fluorescence; Therapy; Bone; VELscope; Bioengineering.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ORN	Osteoradionecrosis
MRONJ	Medication-related osteonecrosis of the jaws
OFI	Optic fluorescence imaging
FGS	Fluorescence-guided surgery
ONJ	Osteonecrosis of the jaws
5-ALA	5-aminolevulinic acid
LLLT	Low-level laser therapy

SUMÁRIO

1. Introduction

The necrosis of the jawbones results in a dramatic decrease in the quality of life of affected patients [1]. Besides the osteoradionecrosis (ORN) of the jaws in patients who underwent radiation therapy to malignant tumors in the head and neck region, the exponential increase in cases of osteonecrosis of the jaws since the beginning of the use of antiresorptive drugs (e.g. bisphosphonates) in the treatment of osteoporosis, bone malignant neoplasms and bone metastasis of other cancers [2], made mandatory the need for innovation in treatment approaches for this condition [3,4].

Huge advances have been achieved in surgical techniques and pre-, trans- and post-operatory care for the treatment of the medication-related osteonecrosis of the jaws (MRONJ) [5-7]. However, to determine the healthy bone margin intraoperatively remains a major challenge when surgically managing this condition [8]. Surgeons must observe the bone color and bleeding to differentiate the necrotic from the healthy bone [6,9]. Nevertheless, the interpretation of these characteristics may be subjective and vary from surgeon to surgeon, which results in a high risk either for insufficient or exaggerated bone debridement [8]. The first may result in recurrence of the necrosis and infection, while the second may unnecessarily lead to severe bone defect and limited function of the jaws [9].

The study of the fluorescence interaction with biologic tissues has gained space in health sciences and helping health professionals both in the diagnosis and treatment of several diseases [10]. The use of fluorescence may be either to detect tissue alterations or to determinate the extension of the disease alteration for treatment planning [10]. In the scenario of dental/oral medicine practice, the optic fluorescence imaging (OFI), which consists of the real-time observation of the tissue fluorescence through optic filters, is now well recognized to improve the detection of oral cancer and potentially malignant disorders both in primary and specialized

care [11,12], and to identify dental biofilms and lesions to dental structure (e.g. enamel fissure and dental caries) [13].

Recently, the use of OFI to intraoperatively determinate the margins between the healthy and necrotic bone in MRONJ cases has emerged as a promising method to avoid inadequate bone debridement [8]. Several case reports and clinical studies in which surgeons successfully used the fluorescence-guided surgery (FGS) of MRONJ can be found in the literature. However, a critical and comparative review of the methods and observations described in these studies is required to give surgeons and researchers perspectives for the use of this method and insights for future research to improve the technique. Thus, in this paper, we present a critical review of the literature regarding the intraoperative use of optic fluorescence to differentiate healthy and necrotic bone in MRONJ and perspectives for future research and practical application.

2. Review of literature

A narrative review of studies that evaluated the intraoperative use of optic fluorescence to determine the surgical margins of MRONJ is presented. A search in PubMed/MedLine database was performed using the terms “medication-related osteonecrosis of the jaws” and “fluorescence”. From the 26 results, case reports, case series, technical notes, and randomized clinical studies describing the use of optic fluorescence to intraoperatively discriminate healthy and necrotic bone in MRONJ were selected and critically analyzed and discussed.

In our search, we found 18 papers published in the English literature describing the intraoperative use of FGS in osteonecrosis of the jaws (ONJ) management, totalizing 218 patients treated with this method (Table 1). Only five prospective studies were performed, of which two are randomized clinical trials. The other 12 papers are isolated case reports, case series, and two cases reported as a technical note. Despite the good intraoperative observations

and outcomes reported, there are some points to be discussed to improve the methodologies both for future research and practical application of this method.

2.1. Fluorescence-guided surgical management of MRONJ: *status a quo*;

The determination of the healthy bone margin for resection represents a major challenge in the surgical management of MRONJ [6,14]. During the resection, the white color and bleeding of the bone are the only characteristic that suggests a viable bone margin [8]. Given that, the differentiation of necrotic and healthy bone relies on the subjective impression of the surgeon, thus, there is still a high risk for leaving areas of necrotic bone, increasing the risk for infection and recurrence of the MRONJ. Methods to improve the discernment between necrotic and viable bone become evident. In the last years, the use of fluorescence methods to detect or guide the management of oral diseases/lesions as oculopharyngeal muscular dystrophy, oral squamous cell carcinoma, and dental tissue damage has demonstrated exciting results. Recently, the FGS has been described to help surgeons determine the margin of viable bone during surgical resection of ONJ [15,16].

In 2008, Fleisher et al. [15] described the surgical management of 10 cases of MRONJ with the intraoperative use of a generic ultraviolet light to contrast the necrotic and the viable bone after a 3 – 7 days of Tetracycline 250mg intake. After that, two case repot publications, describing two cases each, reproduced this technique, using the pre-operative intake of Doxycycline 100mg 2x/day as an exogenous fluorophore, and the VelScope® system as the source of light and fluorescence observation in the surgical resection of ONJ [17,18]. One of these last cases was the only case of ORN surgically managed under fluorescence guidance [18], but given that this is the single case of ORN of the jaws described in these studies, and that the ORN of the jaws follows distinct pathophysiologic and clinical courses from the MRONJ we will not include this condition in our discussion. In 2011, Pautke et al. [19]

published the results of the first prospective study, using the same technique as in the last case reports, in 15 patients receiving intravenous bisphosphonates and presenting 20 MRONJ lesions, and reported 85% of complete mucosal healing 4-weeks after surgery. From that, several case reports, technical notes, and prospective studies were performed using the FGS to manage MRONJ, and testing variations in the use of exogenous fluorophore targeting, and surgical technique (Table 1).

Biologic tissues may present an apple-green fluorescence when stimulated by a source of light in a specific wavelength either by the presence of endogenous fluorophores or by the application of an exogenous fluorophore (e.g.: 5-aminolevulinic acid (5-ALA), tetracycline) [20,21]. Most of the studies that reported the intraoperative use of fluorescence to determinate surgical margins of MRONJ prescribed an exogenous fluorophore to the patients for 3 – 10 days before the surgery (Table 1). The medication most used fluorophore was the Doxycycline 100mg 2x/day for 7 – 10 days before the surgery, which is described in 10 studies [16-19,22-27]. Only one study used the Minocycline [28], and the healthy bone labeling with Tetracycline was described by two authors [15,29]. The drugs from the Tetracycline family are recognized for being prone to accumulate in the bone tissue due to its affinity to calcium [30], therefore, given its fluorophore potential, theoretically, the pre-operatory intake of these drugs would provide a more accurate differentiation between healthy and necrotic bone under ultraviolet light stimuli. Nevertheless, in a randomized clinical trial, Ristow et al. [29] reported that there were no differences in the fluorescence characteristics between the bones with and without Tetracycline labeling. Furthermore, other five papers described cases in which the surgical resection of MRONJ was performed under fluorescence guidance without any exogenous fluorophore labeling, and Giudice et al. [8] performed a randomized clinical trial comparing two groups of MRONJ patients who were submitted to surgical resection for the necrotic bone with or without optic fluorescence guidance and none of the groups had exogenous fluorophore

intake before surgery. Moreover, a recent publication by Ristow et al. [31] reported, on a mini-pig preclinical model of experimental MRONJ, that neither macroscopic nor microscopic differences were observed between the fluorescence characteristics of tetracycline-labeled *versus* no-fluorochrome labeled groups, and confirmed that the autofluorescence of the vital bone if due to its organic components (collagen and cells). Thus, the Tetracycline bone labeling does not seem to influence the bone fluorescence despite its fluorophore potential, however, its application as prophylactic antibiotic therapy may still be recommended.

Several hand-held devices were developed to allow the examination of oral tissues under optic fluorescence and are commercially available. These devices emit light in a wavelength and allow the observation of tissue fluorescence through optical filters accoupled to it that filters the emitted light. Of the devices commercially available, the VELScope® (LEDDental, White Rock, British Columbia, Canada) system is the most known and used worldwide. Nonetheless in this review, we found that for guiding the surgical resection of ONJ under fluorescence aid, 13 of the 18 papers used the VELScope®[8,16-19,22-25,28,29,32,33]. One case report used the Ultrafire® WF-502B device [26], and the other four papers did not specify the source of light used, counting with generic or handmade systems for the emission of light and simultaneous observation of the bone fluorescence [14,15,27,34]. Since the system for the emission of light is adjusted to the adequate wavelength to stimulate the bone autofluorescence and proper optic filters are used to filter the emitted light and observe the reflected light, there is not a specific device recommended [26]. Nevertheless, there is not a comparative study of different sources of light for bone fluorescence observation.

Technically, the surgical removal of necrotic bone under optic fluorescence guidance may proceed routinely as it is in each practice. As expected, most reports (14) describe the conventional osteotomy [8,15-19,22,23,25-28,29,32], which is the most largely surgical approach for the treatment of MRONJ, with special attention to infection control [9]. Three

papers report the bone ablation with Er: YAG laser and intraoperative low-level laser therapy (LLLT) with Nd: YAG laser followed by post-operative weekly application of LLLT in a variable number of sessions [24,33,34]. Given the accumulation of antiresorptive drugs, the clinically healthy bone may not be able to undergo an adequate repair after a surgical procedure, therefore the risk of recurrence of the MRONJ induced by the osteotomy is still considerable [6,35]. Therefore, the ablation of the necrotic bone with Er: YAG laser is a promising technique given its less invasive damage to the surrounding bone, which may have an improved healing process with the subsequent LLLT with Nd: YAG laser [14,24,35]. In one case report, the authors performed a conventional osteotomy, after which they used the FGS to identify remaining necrotic bone and performed the laser ablation until the whole bone reaches a strong apple green fluorescence [34]. The optic fluorescence does not influence the surgical technique unless for guiding where there is necrotic bone to be removed, thus, under fluorescence guidance the surgical technique can be individualized for each case according to the surgeons' experience and training for performing each procedure.

The histologic confirmation of necrotic bone in dark areas and vital bone in luminescent areas under FGS is probably the most accurate analysis to confirm the observation of the surgeon. Although only 9 of the 18 papers included in this review described the histologic analysis of the bone resected under FGS (Table 1), all of these 9 papers reported that the specimens identified as dark areas were necrotic bone and the specimens identified as fluorescent areas were viable bone under histologic analysis. To date, only 2 of the 9 papers that had histologic confirmation of the necrotic bone removed under FGS were clinical studies [8,23], while the other 7 were case reports or case series [14,16,18,22,28,32,34]. In 2019 Wehrhan et al. [16] observed, in a case series, that the bone that presented fluorescent under FGS had more type-I collagen fibers under histologic analysis with Sirius red stainings than the dark bone. Furthermore, Ristow et al. [31] recently used a mini-pig preclinical model to

characterize the elements that determinate the fluorescence of the jawbones and observed that the auto-fluorescence of the bone is provided by the arrangements and structure of collagen and the cell-filled bone lacunae, what is not present in the necrotic bone.

2.2. Fluorescence-guided surgical management of MRONJ: prospects;

The value of using the FGS in the management of MRONJ relies on improving the observation of the surgeon to better discern between the necrotic and the healthy bone. Although, in general, the cases and studies reported until this moment describe this method with high success, there is no analysis focused on the surgeons' perception and capability of judge the adequate resection margin under both white and fluorescent lights. In most of the papers, there is a brief description of the observation of jawbones under FGS observation. Nevertheless, studies analyzing the surgeons' capability to interpret the bone characteristics (necrotic versus healthy) under FGS observation are required. Moreover, it is notable that few research groups have been describing this method, therefore, it is uncertain if other surgeons would experience the same confidence to discern between necrotic and healthy bone under FGS.

We suggest that two methodologies should be adequate to access the surgeons "interpretation of the jawbones" characteristics under FGS. The first one is to set a group of oral and maxillofacial surgeons with different levels of experience in surgically managing the MRONJ (e.g.: by graduation degree, years of practice or number of surgeries performed), but who had never had any experience with FGS, as the study population/sample. These surgeons must, separately, be presented to standardized high-resolution pictures taken from MRONJ of mini-pig preclinical models under white light and under ultraviolet light and asked to delimitate the area of necrotic bone, and then compare this observation to the histologic analysis of the lesions. Another method is to present to this group of surgeons intraoperative standardized high-

resolution pictures of MRONJ in humans (performed by a single surgeon) under white light and FGS and ask them to judge as adequate or inadequate the remaining bone margin. The pictures would have to be taken before the ending of the debridement in some cases, to designedly include pictures of inadequate resections. Thereafter the results of these observations should be compared to the observation of the surgeon who performed the surgery and who should be experienced in using the FGS.

Thus, using the results found in the literature, this study recommendations the surgical management guided by fluorescence of MRONJ in stages 2 and 3 (Table 2), following protocol (Figure 1).

Table 2. Medication-related osteonecrosis of the jaw (MRONJ) management.

STAGE	DESCRIPTION	MANAGEMENT
At risk	Asymptomatic patients with no apparent necrotic bone who have been treated with oral or intravenous bone-modifying agents	No treatment indicated
		Patient education and reduction of modifiable risk factors
		See dental specialist regularly
Stage 0	No clinical evidence of necrotic bone but nonspecific clinical findings, radiographic changes, and symptoms	Symptomatic management, including the use of pain medication and close scrutiny and follow up
		Refer to dental specialist and follow up every 8 weeks with communication of lesion status to the oncologist
		Patient education and reduction of modifiable risk factors
Stage 1	Exposed and necrotic bone or fistulas that probe to bone in patients who are asymptomatic and have no evidence of pain/infection	Antibacterial mouth rinse
		Clinical follow up on an every-8-week basis by dental specialist with communication of lesion status to oncologist
		Patient education and reduction of modifiable risk factors
Stage 2	Exposed and necrotic bone or fistulas that probe to bone associated with infection as evidenced by pain and erythema in the region of exposed bone with or without purulent drainage	Symptomatic treatment with oral antibiotics and topical antibacterial rinse
		Pain control
		Surgical management guided by fluorescence to relieve soft tissue irritation and infection control
		Clinical follow up on an every-8-week basis by dental specialist with communication of lesion status to oncologist
		Patient education and reduction of modifiable risk factors
Stage 3	Exposed and necrotic bone or a fistula that probes to bone in patients with pain, infection, and one or more of the following: 1. exposed and necrotic bone extending beyond the region of alveolar bone,	Symptomatic treatment with oral antibiotics and topical antibacterial rinse
		Pain control
		Surgical management guided by fluorescenceor resection for long-term palliation of infection and pain

2. pathologic fracture, 3. extraoral fistula, 4. oral antral or oral nasal communication, 5. and/or osteolysis extending to the inferior border of the mandible or sinus floor.	Clinical follow up on an every-8-week basis by dental specialist with communication of lesion status to oncologist
	Patient education and reduction of modifiable risk factors

NOTE. Adapted from Yarom et al. [9]

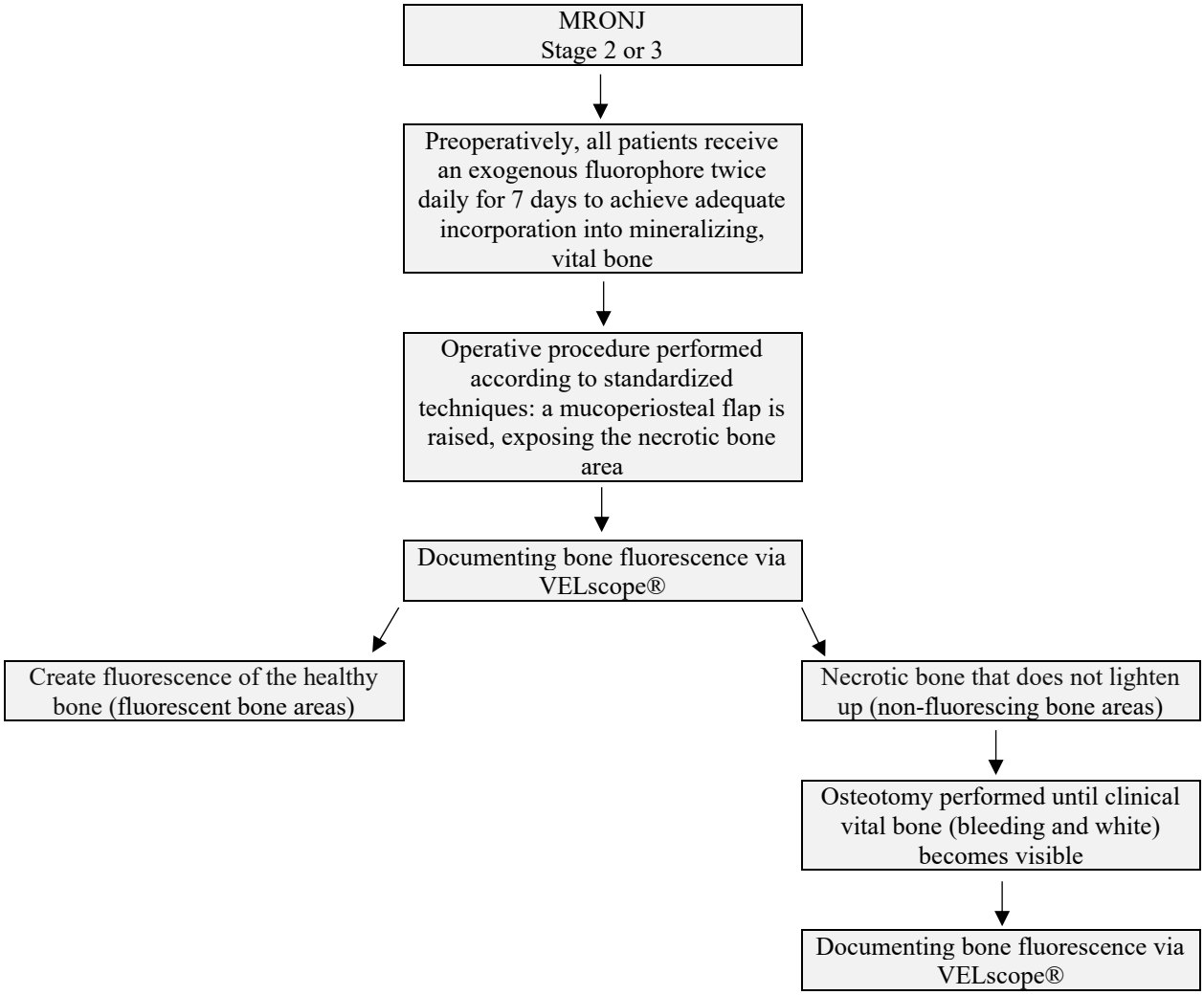


Figure 1. Protocol for fluorescence-guided surgical management of MRONJ.

3. Conclusion

The use of FGS (with no need for exogenous fluorophore) to delimitate the resection margin of MRONJ is a promising method. Nevertheless, further prospective studies with larger samples are still required. Moreover, given that this method is designed to guide the surgeons' observation of the jawbones, future studies must focus the analysis on the surgeons' judgment of the FGS.

Highlights

1. The fluorescence-guided surgical management of MRONJ improves the delimitation of the bone margin resection;
2. The bone autofluroescence is sufficient to an accurate judgement between necrotic and vital bone without the need for Tetracycline labeling;
3. The surgeons' perception of the fluorescence-guided surgery to MRONJ is still unexplored.

Conflict of interest

The authors declare that there is no potential conflict of interest regarding this work.

Funding

No.

References

1. Sato T, Kusunoto J, Takeda D, Kishimoto M, Kashin M, Furudoi S, Akashi M. Which symptoms negatively affect the oral health–related quality of life in patients with osteonecrosis of the jaw?. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2020. Article in press. DOI: 10.1016/j.oooo.2020.03.051
2. Eguia A, Bagan L, Cardona F. Review and update on drugs related to the development of osteonecrosis of the jaw. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2002;25(1):e71. DOI: 10.4317/medoral.23191

3. Schiodt M, Otto S, Fedele S, Bedogni A, Nicolatou-Galitis O, Guggenberger R, et al. Workshop of European task force on medication-related osteonecrosis of the jaw—Current challenges. Oral Dis. 2019;25(7):1815-1821. DOI: 10.1111/odi.13160
4. Kuroshima S, Sasaki M, Sawase T. Medication-related osteonecrosis of the jaw: A literature review. J Oral Biosci. 2019(61):99-104. DOI: 10.1016/j.job.2019.03.005
5. Merigo E, Cella L, Oppici A, Arbasi MC, Clini F, Fontana M, Fornaini C. Combined approach to treat medication-related osteonecrosis of the jaws. J LasersMedical Sci. 2018;9(2):92-100. DOI: 10.15171/jlms.2018.19
6. Kishimoto H, Noguchi K, Takaoka K. Novel insight into the management of bisphosphonate-related osteonecrosis of the jaw (BRONJ). Jap Dent Sci Rev. 2019;55(1):95-102. DOI: 10.1016/j.jdsr.2018.09.002
7. Moraschini V, de Almeida DCF, Figueredo CM, Calasans-Maia MD. Association between biomarkers and medication-related osteonecrosis of the jaws: a systematic review. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2019; 127:504-515. DOI: 10.1016/j.oooo.2019.02.014
8. Giudice A, Bennardo F, Barone S, Antonelli A, Figliuzzi MM, Fortunato L. Can autofluorescence guide surgeons in the treatment of medication-related osteonecrosis of the jaw? A prospective feasibility study. J Oral Maxillofac Surg. 2018;76(5):982-995. DOI: 10.1016/j.joms.2017.10.024
9. Yarom N, Shapiro CL, Peterson DE, Van Poznak CH, Bohlke K, Ruggiero SL, et al. Medication-related osteonecrosis of the jaw: MASCC/ISOO/ASCO Clinical Practice Guideline. J Clin Oncol. 2019;37(25):2270-2290. DOI: 10.1200/JCO.19.01186
10. Wizenty J, Schumann T, Theil D, Stockmann M, Pratschke J, Tacke F, et al. Recent Advances and the Potential for Clinical Use of Autofluorescence Detection of Extra-Ophthalmic Tissues. Molec. 2020;25(9):2095. DOI: 10.3390/molecules25092095

11. Tomo S, Miyahara GI, Simonato LE. History and future perspectives for the use of fluorescence visualization to detect oral squamous cell carcinoma and oral potentially malignant disorders. Photodiag Photod Ther. 2019;28:308-317. DOI: 10.1016/j.pdpdt.2019.10.005
12. Tiwari L, Kujan O, Farah CS. Optical fluorescence imaging in oral cancer and potentially malignant disorders: A systematic review. Oral Dis. 2020;26(3):491-510. DOI: 10.1111/odi.13071
13. Tassoker M, Ozcan S, Karabekiroglu S. Occlusal Caries Detection and Diagnosis Using Visual ICDAS Criteria, Laser Fluorescence Measurements, and Near-Infrared Light Transillumination Images. Medical Princip Pract, 2020;29(1):25-31. DOI: 10.1159/000501257
14. Giovannacci I, Vescovi P, Magnoni C, Corradi D, Corcione L, Lucchina AG, et al. Auto-Fluorescence and Histopathologic Evaluation of Medication-Related Osteonecrosis of the Jaws: Perspectives for Treatment. J Craniofac Surg. 2019;30(4):1039-1043. DOI: 10.1097/SCS.0000000000004705
15. Fleisher KE, Doty S, Kottal S, Phelan J, Norman RG, Glickman RS. Tetracycline-guided debridement and cone beam computed tomography for the treatment of bisphosphonate-related osteonecrosis of the jaw: a technical note. J Oral Maxillofac Surg. 2008;66(12):2646-2653. DOI: 10.1016/j.joms.2008.07.021
16. Wehrhan F, Weber M, Neukam FW, Geppert CI, Kesting M, Preidl RH. Fluorescence-guided bone resection: A histological analysis in medication-related osteonecrosis of the jaw. J Cranio-Maxillofac Surg. 2019;47(10):1600-1607. DOI: 0.1016/j.jcms.2019.07.012
17. Pautke C, Bauer F, Tischer T, Kreutzer K, Weitz J, Kesting M, et al. Fluorescence-guided bone resection in bisphosphonate-associated osteonecrosis of the jaws. J Oral Maxillofac Surg. 2009;67(3):471-476. DOI: 10.1016/j.joms.2008.09.037

18. Pautke C, Bauer F, Bissinger O, Tischer T, Kreutzer K, Steiner T, et al. Tetracycline bone fluorescence: a valuable marker for osteonecrosis characterization and therapy. J Oral Maxillofac Surg. 2010;68(1):125-129. DOI: 10.1016/j.joms.2009.05.442
19. Pautke C, Bauer F, Otto S, Tischer T, Steiner T, Weitz J, et al. Fluorescence-guided bone resection in bisphosphonate-related osteonecrosis of the jaws: first clinical results of a prospective pilot study. J Oral Maxillofac Surg. 2011;69(1):84-91. DOI: 10.1016/j.joms.2010.07.014
20. Pavlova I, Williams M, El-Naggar A, Richards-Kortum R, Gillenwater A. Understanding the biological basis of autofluorescence imaging for oral cancer detection: high-resolution fluorescence microscopy in viable tissue. Clin Cancer Res. 2008;14(8), 2396-2404. DOI: 10.1158/1078-0432
21. Lakowicz JR. Principles of Fluorescence Spectroscopy (3a ed.), University of Maryland School of Medicine, Baltimore (2006) 938 p.
22. Otto S, Baumann S, Ehrenfeld M, Pautke C. Successful surgical management of osteonecrosis of the jaw due to RANK-ligand inhibitor treatment using fluorescence guided bone resection. J Cranio-Maxillofac Surg. 2013;41(7):694-698. DOI: 10.1016/j.jcms.2013.05.038
23. Assaf AT, Zrnc TA, Riecke B, Wikner J, Zustin J, Friedrich RE, et el. Intraoperative efficiency of fluorescence imaging by Visually Enhanced Lesion Scope (VELscope®) in patients with bisphosphonate related osteonecrosis of the jaw (BRONJ). J Cranio-Maxillofac Surg. 2014;42(5):e157-e164. DOI: 10.1016/j.jcms.2013.07.014
24. Porcaro G, Amosso E, Scarpella R, Carini F. Doxycycline fluorescence-guided Er: YAG laser ablation combined with Nd: YAG/diode laser biostimulation for treating bisphosphonate-related osteonecrosis of the jaw. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2015;119(1):e6-e12. DOI: 10.1016/j.oooo.2014.04.014

25. Otto S, Ristow O, Pache C, Troeltzsch M, Fliefel R, Ehrenfeld M, Pautke C. Fluorescence-guided surgery for the treatment of medication-related osteonecrosis of the jaw: A prospective cohort study. J Cranio-Maxillofac Surg. 2016;44(8):1073-1080. DOI: 10.1016/j.jcms.2016.05.018

26. Ballardin C, Pereira-Stabile CL, Stabile GAV. Use of a generic violet light in the surgical management of medication-related osteonecrosis of the jaws: a technical note. Oral Maxillofac Surg. 2018;22(4):477-481. DOI: 10.1007/s10006-018-0718-6

27. Santos M, Silveira K, Souza N, Costa D, Inaoka S. Extensive osteonecrosis of the maxilla caused by bisphosphonates: Report of a rare case. J clin exp Dent. 2019;11(2):e203-e207. DOI: 10.4317/jced.55151

28. Yoshiga D, Sasaguri M, Matsuo K, Kokuryou S, Habu M, Oda M, et al. Intraoperative detection of viable bone with fluorescence imaging using Visually Enhanced Lesion Scope in patients with bisphosphonate-related osteonecrosis of the jaw: clinical and pathological evaluation. Osteop Internat. 2015;26(7):1997-2006. DOI: 10.1007/s00198-015-3096-z

29. Ristow O, Otto S, Geiß C, Kehl V, Berger M, Troeltzsch M, et al. Comparison of auto-fluorescence and tetracycline fluorescence for guided bone surgery of medication-related osteonecrosis of the jaw: a randomized controlled feasibility study. Int J Oral Maxillofac Surg. 2017;46(2):157-166. DOI: 10.1016/j.ijom.2016.10.008

30. Rauch F, Travers R, Glorieux FH. Intracortical remodeling during human bone development—a histomorphometric study. Bone. 2007;40(2):274-280. DOI: 10.1016/j.bone.2006.09.012

31. Ristow O, Nehrbass D, Zeiter S, Arens D, Moratin J, Pautke C, et al. Differences between auto-fluorescence and tetracycline-fluorescence in medication-related osteonecrosis of the jaw—a preclinical proof of concept study in the mini-pig. Clinical Oral Investigations. 2020. Article in Press. DOI: 10.1007/s00784-020-03332-2

32. Ristow O, Pautke C. Auto-fluorescence of the bone and its use for delineation of bone necrosis. Int J Oral Maxillofac Surg. 2014:43(11):1391-1393. DOI: 10.1016/j.ijom.2014.07.017

33. Vescovi P, Giovannacci I, Otto S, Manfredi M, Merigo E, Fornaini C, et al. Medication-related osteonecrosis of the jaw: an autofluorescence-guided surgical approach performed with Er: YAG laser. Photomed Laser Surg. 2015;33(8):437-442. DOI: 10.1089/pho.2015.3927

34. Giovannacci I, Meleti M, Corradi D, Vescovi P. Clinical differences in autofluorescence between viable and nonvital bone: a case report with histopathologic evaluation performed on medication-related osteonecrosis of the jaws. J Oral Maxillofac Surg. 2017;75(6):1216-1222. DOI: 10.1016/j.joms.2016.12.011

35. Li FL, Wu CB, Sun HJ, Zhou Q. Effectiveness of laser-assisted treatments for medication-related osteonecrosis of the jaw: a systematic review. Brit J Oral Maxillofac Surg. 2020;58:256–267. DOI: 10.1016/j.bjoms.2019.12.001

Table 1. Reports of fluorescence-guided surgery to osteonecrosis of the jaws.

Author, year	Type of study	n	MRONJ/ORN stage	Base disease	Medication/RXT	Fluorescence-guided surgery technique	Intraoperative observation	Histologic confirmation	Outcome
Fleisher et al., 2008	Case series	10	NR	NR	7 oral bisphosphonates 3 intravenous bisphosphonates	Preoperatory Tetracycline 250mg 4x/day during 3 – 7 days	NR	No	All patients asymptomatic in 8-week follow-up
Pautke et al., 2009	Case report	2	NR	1 patient with bone metastasis of prostate adenocarcinoma. 1 patient with bone metastasis of mamma carcinoma.	Both patients having Zolendronate	Preoperatory Doxycycline 100mg 2x/day, 10 days before surgery. Bone resection was performed under VELScope® handpiece guide.	NR	No	NR
Pautke et al., 2010	Case report	2	NR	Patient 1 with extramedullary plasmocytoma Patient 2 with squamous cell carcinoma of the tongue	Patient 1 had pamindronate followed by zolendronate. Patient 2 received adjuvant irradiation.	Preoperatory Doxycycline 100mg 2x/day, 10 days before surgery. Bone resection was performed under VELScope® handpiece guide.	Conventional criteria, such as bone color and bleeding were not enough to determinate the resection margin.	Yes.Regions of the bone showing bleeding under naked eye examination but none or weak fluorescence under VELScope® examination were removed and histologically confirmed as necrotic bone.	NR
Pautke et al., 2011	Prospective pilot study	15 (with 20 lesions)	Satges II and III MRONJ	All patients with metastatic disease	All patients receiving intravenous bisphosphonates	Preoperatory Doxycycline 100mg 2x/day, 10 days before surgery. Bone resection was performed under VELScope® handpiece guide. Bone resected until bone showed homogeneous green fluorescence.	Necrotic bone showed no or marginal fluorescence.	No	Mucosal closure with no wound dehiscence in 85% of the lesions at 4-week follow-up.
Otto et al., 2013	Technical note	2	NR	Osteoporosis	Denosumab 60mg	Preoperatory Doxycycline 100mg 2x/day, 10 days before surgery. Bone resection was performed under VELScope® handpiece guide. Bone resected until bone showed homogeneous green fluorescence.	None to minimal fluorescence was observed in necrotic bone.	Yes	Complete healing at 6-week follow-up. One case showed bone turnover at 1-year follow-up.
Ristow and Pautke, 2014	Case series	8	Stage II MRONJ	4 patients with prostate cancer and 4 patients with breast cancer	Zolendronate	Bone resection was performed under VELScope® handpiece guide. Bone resected until bone showed homogeneous green fluorescence.	The bone fluorescence showed similar characteristics to the findings in patients who received preoperatory Doxycycline	Yes	Complete mucosal closure in 7/8 patients at 4 – 16-week follow-up.
Assaf et al., 2014	Prospective study	20	Stages I, II, III (AAOMS 2009)	7 prostate cancer, 8 breast cancer, 2 multiple myeloma, 2 osteoporosis and 1 renal cancer	Bisphosphonates	Preoperatory Doxycycline 100mg/day (1-0-0), 1 week before surgery. Bone resection was performed under VELScope® handpiece guide. Bone resected until bone showed homogeneous green fluorescence.	Fluorescence loss of the necrotic bone in 19 cases.	Yes	19 cases showed no recurrence signals at 4 – 18-week follow-up. 1 case recurred 6 weeks after surgery.
Vescovi et al., 2015	Case report	1	Stage III MRONJ	Multiple myeloma	Zolendronate	VELScope® handpiece guide. Bone ablation with Er:YAG laser until bone showed homogeneous green	Necrotic bone showed no or only pale autofluorescence.	No	Complete mucosal healing in 7-month follow-up

						fluorescence. Intraoperative LLLT with Nd:YAG laser followed by weekly LLLT for 3 weeks.			
Porcaro et al., 2015	Case report	1	Stage III MRONJ	Bone metastasis of clear cell renal cell carcinoma	Zolendronic acid	Preoperatory Doxycycline 100mg 2x/day, 10 days before surgery VELScope® handpiece guide. Bone ablation with Er:YAG laser until bone showed homogeneous green fluorescence. Intraoperative LLLT with Nd:YAG laser followed by weekly LLLT for 3 weeks.	NR	No	Regression from Stage III to stage I MRONJ
Yoshiga et al., 2015	Case series	6	MRONJ resistant to conservative treatment (lesions staging not reported)	4 patients with breast cancer and 2 patients with osteoporosis	4 patients taking zolendronate and 2 patients taking alendronate	Preoperatory Minocycline 100mg 2x/day, 10 days before surgery. Bone resection was performed under VELScope® handpiece guide. Bone resected until bone showed homogeneous green fluorescence.	The margins of MRONJ could not be seen with the naked eye. However, unhealthy bone areas were detected by using VELscope® as nonfluorescence areas.	Yes	In 6 – 12-month follow-up all cases had no bone exposure.
Otto et al., 2016	Prospective study	54	Patients with MRONJ according to the diagnosis criteria by the AAOMS 2009, 2014	45 patients with malignant diseases and 9 patients with osteoporosis	47 patients taking bisphosphonates, 3 patients taking denosumab and 4 reported sequential intake of bisphosphonate and denosumab	Preoperatory Doxycycline 100mg 2x/day, 7 days before surgery. Bone resection was performed under VELScope® handpiece guide. Bone resected until bone showed homogeneous green fluorescence.	NR	No	Successful outcome for 51 patients (of which 4 patients were submitted to a second surgery)
Giovanacci et al., 2017	Case report	1	Stage II MRONJ	Osteoporosis	Alendronate	After removal of the necrotic bone, AF was used to guide the marginal osteoplasty with Er:YAG laser in non-fluorescent areas until the detection of strongly AF bone. Intraoperative LLLT with Nd:YAG laser followed by weekly LLLT for 3 weeks.	Necrotic bone presented as non-fluorescent areas.	Yes	Complete mucosa healing and patient asymptomatic in 12-month follow-up.
Ristow et al., 2017	Ramdomized clinical trial	40	MRONJ stages I – III	34 patients with malignant disease and 6 with osteoporosis	32 received only bisphosphonate only and 8 received sequential bisphosphonates and denosumab	20 patients were submitted to VELScope guided surgical removal of necrotic bone with Tetracycline labeling, and 20 without tetracycline labeling.	There were no differences in the bone fluorescence with and without tetracycline labeling.	No	In the last follow-up 94% of patients treated without tetracycline were asymptomatic, and 89% of patients treated with tetracycline were symptomatic.
Ballardin et al., 2018	Case report	1	Stage II MRONJ	NR	Alendronate	Preoperatory Doxycycline 100mg 2x/day, 7 days before surgery. Bone resection was performed under generic violet light Ultrafire® WF-502B handpiece device guide. Bone	Healthy bone present as bright blue light and necrotic bone present no fluorescence.	No	No recurrence in 2-year follow-up

						resected until bone showed homogeneous bright blue light.			
Giudice et al., 2018	Randomized clinical trial	36	MRONJ stages 1 – 3 (12 patients of each stage)	23 patients with malignant disease and 13 patients with osteoporosis	30 patients received bisphosphonate only, 5 patients received denosumab only, and 1 received sequential bisphosphonate and denosumab	18 patients underwent conventional surgical resection of necrotic bone. 18 patients underwent surgical resection of necrotic bone under VELScope® guide with no tetracycline labeling.	Necrotic bone presented as non-fluorescent areas.	Yes	There were no significant differences in the outcome parameters between the AF and the non-AF groups.
Giovanacci et al., 2019	Clinical case series	8	MRONJ stages II and III	4 patients with malignant disease and 4 patients with osteoporosis	6 patients received bisphosphonates only, 1 patient received denosumab only, and 1 patient received sequential bisphosphonate and denosumab	After removal of the necrotic bone, AF was used to guide the marginal osteoplasty with Er:YAG laser in non-fluorescent areas until the detection of strongly AF bone. Intraoperative LLLT with Nd:YAG laser followed by weekly LLLT for 3 weeks.	NR	Yes	Complete mucosal healing in all patients (follow-up time from 4 to 26 months)
Santos et al., 2019	Case report	1	NR	Osteoporosis	Zolendronate	Bone resection was guided by ultraviolet light fluorescence through the use of 100mg doxycycline twice daily for 10 days prior to surgery.	NR	No	No recurrence in 3-year follow-up
Wehrhan et al., 2019	Clinical case series	10	Stage III MRONJ	Malignant disease	Zolendronate	Preoperatory Doxycycline 100mg 2x/day, 7 days before surgery. Bone resection was performed under VELScope® handpiece guide. Bone resected until bone showed homogeneous green fluorescence.	NR	Yes.Significant decrease of osteocytes and collagen type-I fibers in necrotic, nonfluorescing areas compared to fluorescing bone. Furthermore, the number of osteocytes was higher in fluorescing, clinically viable bone samples. The amount of immature bone was substantially increased in luminescent jawbone. RANK(L) and TRAP expression did not differ between the investigated areas, resembling a generalized decrease in osteocyte_osteoclast function all over the jaw.	NR

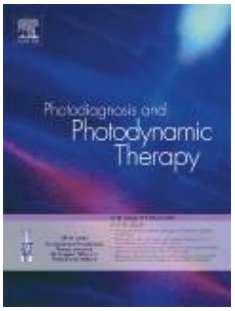
MRONJ: medication-related osteonecrosis of the jaws; ORN: osteoradionecrosis; RXT: radiation therapy; NR: not reported; AAOMS: American Association of Oral and Maxillofacial Surgery; LLLT: low level laser therapy; AF: autofluorescence.

ANEXO A – Normas do periódico.

PHOTODIAGNOSIS AND PHOTODYNAMIC THERAPY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 1572-1000

DESCRIPTION

Official Journal of the European Platform for Photodynamic Medicine
Affiliated with the International Photodynamic Association
Also affiliated with the British Medical Laser Association and the Polish Society for Photodynamic Medicine

INDEXED in MEDLINE/PubMed, SciSearch/Science Citation Index Expanded, Current Contents/Clinical Medicine.

Aims and Scope:
Photodiagnosis and Photodynamic Therapy is an international journal for the dissemination of scientific knowledge and clinical developments of **Photodiagnosis** and **Photodynamic Therapy** in all medical specialties. The journal publishes original articles, review articles, case presentations, "how-to-do-it" articles, Letters to the Editor, short communications and relevant images with short descriptions. All submitted material is subject to a strict peer-review process.

AUDIENCE

Professionals in all medical disciplines with an interest in medical and biological applications of lasers and light sources, and photodiagnosis/photodynamic therapy in the treatment of human disease.

IMPACT FACTOR

2019: 2.894 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

Current Contents - Clinical Medicine
Journal Citation Reports - Science Edition
Science Citation Index Expanded
Scopus
ScienceDirect
PubMed/Medline
PubMed/Medline

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Scope

Photodiagnosis and Photodynamic Therapy is an international journal for the dissemination of scientific knowledge and clinical developments of Photodiagnosis and Photodynamic Therapy in all medical specialities. The journal publishes original articles, review articles, case presentations, "how-to-doit" articles, Letters to the Editor, short communications and relevant images with short descriptions. All submitted material is subject to a strict peer review process.

Types of manuscript

Research Papers should report original clinical studies or research not previously published or being considered for publication elsewhere. Work in Progress may also be submitted. See below for the standard layout. Submission of a manuscript to this journal gives the publisher the right to publish that paper if it is accepted. Manuscripts may be edited to improve clarity and expression.

Review articles, including institutional reviews of recent developments are welcome, and will undergo peer review. Reviews should have an abstract of up to 250 words.

Editorials
Although most Editorials in the journal are commissioned, authors may contact the Editor-in-Chief to request submission of their own Editorial.

Correspondence. Readers are encouraged to write about any topic that relates to photodiagnosis or photodynamic therapy, clinical, scientific, educational, social or economic. Letters should be no longer than 500 words and may include discussions on material previously printed in the Journal.

Case report will be considered if formatted as a research letter with 2 figures maximum. Maximum length is up to 1000 words with no headings and up to 6 references and 2 tables or figures. An abstract of 150-200 words should also be provided.

Short Communications should not exceed 1000 words and should consist of a background section (not to exceed 100 words), aims (not to exceed 50 words), methods (not to exceed 250 words), results (not to exceed 250 words) and conclusion (not to exceed 250 words). An abstract of 150-200 words should also be provided. The editorial team reserves the right to decide which tables/figures submitted are necessary.

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including theInternet)

- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests todeclare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender,

race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of three potential referees who are willing to review the article (please obtain confirmation from the referees before submitting your manuscript). Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Revised version of the manuscript

On the basis of the comments of the referees and editors, Authors may be asked to revise their manuscript. In order to facilitate the evaluation of the revisions by the referees and editors, upon revision, Authors are asked:

- to indicate all changes to the original manuscript by means of 'track changes'
- to add a letter for the referees, explaining how they dealt with all of the recommendations andquestions from the referees. Authors should submit their revised version no later than 9 months after they were informed about the decision that the manuscript needs revision. If no revised manuscript is received 9 months after the decision, the manuscript will be considered as rejected.

PREPARATION

Style

Please use **no abbreviations**. Headlines and Subheadlines should be liberally employed in the Methods, Results, and Discussion sections. Use short paragraphs whenever possible.

Clarity of expression, good syntax and the avoidance of medical jargon will be appreciated by the editors, reviewers and readers.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of one independent expert reviewer to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Open access

This journal offers authors two choices to publish their research;

1. *Open Access* o Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse o An open access publication fee is payable by authors or their research funder
2. *Subscription* o Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs o No open access publication fee

All articles published open access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC-BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

Elsevier has established agreements with funding bodies. This ensures authors can comply with funding body open access requirements, including specific user licenses, such as CC-BY. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. https://www.elsevier.com/fundingbodies

If you need to comply with your funding body policy you can apply for the CC-BY license after your manuscript is accepted for publication.
To provide open access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published open access. Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The open access publication fee for this journal is **$USD 2,500** excluding taxes.

Learn more about Elsevier's pricing policy https://www.elsevier.com/openaccesspricing

Layout of manuscript

Divide the manuscript into the following sections: Title page, Structured Abstract, Key words (3-6), Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments, References. The editors will consider the use of other sections if more suitable for certain manuscripts.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

The **Structured Abstract,** of no more than 250 words, should be written with particular care since this will be the only part of the article studied by some readers. The preferred subheadings are: Background, Methods, Results and Conclusions.

The **Introduction** should be brief and set out the purposes for which the study has been performed along with relevant previous studies only where essential.

The **Materials and Methods** should be sufficiently detailed so that readers and reviewers can understand precisely what has been done without studying the references directly. The description may be abbreviated when well accepted techniques are used.

The **Results** should be presented precisely. Keep discussion of their importance to a minimum in this section of the manuscript.

The **Discussion** should directly relate to the study being reported. Do not include a general review of the topic.

Tables should be typed with double spacing and each should be on a separate sheet. They should be numbered consecutively with Arabic numerals, and contain only horizontal lines.

Provide a short descriptive heading above each table with footnotes and/or explanations underneath.

Figures should ideally be submitted in high-resolution TIF format, or alternatively in GIF, JPEG/JPG, or EPS format. The figures should be placed in separate files, named purely with the figure numbers (e.g. "Figure1.tif".) The cost of colour figures will be paid by the author.

Legends for Figures should be typed with double-spacing on a separate sheet.

Gene Accession Numbers

For each and every gene accession number cited in an article, authors should type the accession number in bold, underlined text. Letters in the accession number should always be capitalised. Example: (GenBank accession nos. AI631510 , AI631511 , AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117).

Supplementary data

The journal accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Electronic artwork General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, oruse fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have alow number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures

will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/photodiagnosis-and-photodynamic-therapy
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....' *List:* Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun.
163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon.
19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z.Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation.

For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Process of submission

Online submission

Photodiagnosis and Photodynamic Therapy uses an online submission and review system. Authors can upload their article via the Elsevier Editorial System at https://www.evise.com/profile/api/navigate/PDPDT. By accessing the website Authors will be guided stepwise through the uploading of the various files. Editable file formats are necessary. We accept most wordprocessing formats, but Word, WordPerfect or LaTeX is preferred. Figure files (TIFF, EPS, JPEG) should be uploaded separately. Always keep a backup copy of the electronic file for reference and safety. Save your files using the default extension of the program used. The system generates an Adobe Acrobat PDF version of the article which is used for the reviewing process. Authors, Reviewers and Editors send and receive all correspondence

by e-mail and no paper correspondence is necessary. For assistance please visit our Support Center.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ANEXO B – Comprovante de aceite do artigo.

De: em.pdpdt.0.6dc0a7.9585c424@editorialmanager.com <em.pdpdt.0.6dc0a7.9585c424@editorialmanager.com> em nome de Photodiagnosis and Photodynamic Therapy <em@editorialmanager.com>
Enviado: sexta-feira, 4 de setembro de 2020 09:33
Para: Saygo Tomo
Assunto: Decision on submission to Photodiagnosis and Photodynamic Therapy

Manuscript Number: PDPDT-D-20-00348R2

Fluorescence-guided surgical management of medication-related osteonecrosis of the jaws

Dear Mr Tomo,

Thank you for submitting your manuscript to Photodiagnosis and Photodynamic Therapy.

I am pleased to inform you that your manuscript has been accepted for publication.

My comments, and any reviewer comments, are below.
Your accepted manuscript will now be transferred to our production department. We will create a proof which you will be asked to check, and you will also be asked to complete a number of online forms required for publication. If we need additional information from you during the production process, we will contact you directly.

We appreciate you submitting your manuscript to Photodiagnosis and Photodynamic Therapy and hope you will consider us again for future submissions.

Kind regards,
Ron Allison
Editor-in-Chief